

Mui caros Irmãos e Irmãs Educadores e Educandos na Arquidiocese de Teresina,

“Senhor, por tua Palavra, lançarei as redes”

(Lc 5,4)

Vivendo este Ano do Laicato na Igreja do Brasil, julguei importante dedicar ao universo da Educação uma palavra de reconhecimento, incentivo e reflexão.

É um fato incontestável o número de crianças, jovens e adultos que buscam nossas Escolas e Universidades, muitos deles oriundos de outros Estados do país. Como é significativo o contingente de homens e mulheres que se dedicam à Educação, seja nas Escolas, seja nas Universidades.

Contamos com Escolas confessionais (católicas), onde Religiosos, Religiosas e Leigos com seu testemunho e dedicação profissional procuram transmitir explicitamente a fé católica.

Temos, entretanto, muitos Cristãos Leigos e Leigas que em Escolas e Faculdades públicas ou privadas são igualmente referências de fé para seus educandos.

“Vós sois a luz do mundo”

(Mt 5, 14).

“À LUZ DA FÉ CRISTÃ, EDUCAR É INTERAGIR COM NOSSAS FACULDADES INTERIORES, PARA CONSTRUIRMOS NOSSA VIDA E O MUNDO AO NOSSO REDOR, SEGUNDO O EVANGELHO DE CRISTO.”

Assim consciente do papel que a Família, e outras Instituições exercem na educação, bem como da poderosa influência dos meios de comunicação, dirijo-me, também eu, como Educador, a todos os Leigos e Leigas comprometidos com a Educação em nossa Arquidiocese.

Pela etimologia de “educar”, sabemos que é a arte de tirar de dentro, aquilo que Deus já colocou. Uma espécie de “maiêutica socrática”! À luz da fé cristã, educar é

interagir com nossas faculdades interiores, para construirmos nossa vida e o mundo ao nosso redor, segundo o Evangelho de Cristo. Quantas pessoas e situações são envolvidas nesse processo!

A Educação formal está hoje sob o forte impacto do capitalismo, do mercantilismo!

“Sal da terra e luz do mundo?” (Mt 5, 13s).

Escrevendo sobre a Evangelização no mundo contemporâneo, assim se expressa Paulo VI: *“O homem de hoje escuta melhor as testemunhas que os mestres. E quando escuta os mestres é porque são também testemunhas!”*

Nosso desafio é romper os sistemas que corroem e destroem o ser humano; neste sentido, na esteira do Divino Mestre, Marcelino Champagnat, grande Educador dos jovens, declarava: *“Antes de educá-los é preciso amá-los”*.

Muito me impressiona uma carta de São João Bosco aos que com ele se dedicavam a educar crianças e jovens. Eis algumas citações:

“É indispensável jamais vos esquecerdes de que representais os pais dessa querida juventude”.

“É mais fácil encolerizar-se do que ter paciência, ameaçar uma criança do que persuadi-la”.

“Envergonhemo-nos de tudo o que nos possa dar aparência de dominadores; e se algum domínio exercemos sobre eles, é melhor servirmos”.

“Nada de agitação de ânimo, nada de desprezo no olhar, nada de injúria nos lábios; então sereis verdadeiros pais e conseguireis uma verdadeira correção. Em determinados

momentos muito graves, vale mais uma recomendação a Deus do que uma tempestade de palavras que só fazem mal a quem ouve e não tem proveito algum para quem as merece”.

Tal advertência oferece-nos a oportunidade de refletir sobre a violência nas escolas. Certamente “polícia” não é a solução! Se antes não havia esse fenômeno, será que não precisamos buscar suas raízes no stress da vida moderna, na situação de muitas famílias em desarmonia e na perda de respeito ao outro?

Quando a violência doméstica atinge crianças, maltrata idosos e fere a dignidade da mulher, que resultado se pode esperar na Escola, na Universidade? **“Cruzar os braços não é solução!”** Diante desse mar de fragilidades e liquidez social, a missão dos Educadores e Educadoras Cristãos, por excelência, é de colaborar ativamente para uma sociedade justa e solidária, formando profissionais competentes e criativos, pessoas capazes de pensar, a fim de não serem tragadas pelo modismo e determinações de ideologias de ocasião!

É preciso os valores da criatividade e da criticidade tão decantados pelo insigne educador Paulo Freire que exortava *“fazer ler a realidade, para transformá-la”*.

Vivendo em um “Estado Laico”, como é o Brasil, não nos compete, exceto nas Escolas Confessionais, ensinar explicitamente a fé Católica. Contudo, Estado Laico não significa “antirreligioso”. E, embora o Estado não tenha religião oficial, o cristão tem direito a ter e professar sua fé pessoal, direito assegurado na Constituição Brasileira.

“A MISSÃO DOS EDUCADORES E EDUCADORAS CRISTÃOS, POR EXCELÊNCIA, É DE COLABORAR ATIVAMENTE PARA UMA SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA, FORMANDO PROFISSIONAIS COMPETENTES E CRIATIVOS, PESSOAS CAPAZES DE PENSAR”

Além do mais, vale lembrar, o testemunho permanece a primeira e a mais eficaz ação evangelizadora! **“Vós sereis minhas testemunhas...”** (At 1,8). A competência profissional, a dedicação aos que lhes forem confiados e o enfoque da abordagem dos temas em sala de aula ou corredores passará sempre a convicção da fé! A verdade é o anseio mais profundo da alma humana! A busca pode ser lenta e até penosa, mas continua válida a palavra de Jesus: **“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”** (Jo 8,32).

Daí que precisamos ouvir fraternalmente a todos, respeitar o diferente, dialogar, porém, tendo claro nossa missão e nossa identidade de cristãos-católicos.

Que ninguém se deixe dobrar por críticas ou “ditadores de ideologias” de plantão.

A nossa Pastoral Universitária, ao lado de outras iniciativas pastorais junto aos universitários, está em curso. É uma tentativa de fazer dialogar fé e ciência. Cremos na unicidade da fonte, de onde jorram o conhecimento experimental e o revelado! A Igreja Católica mantém uma Academia de Ciências com cientistas de vários credos e nações, da qual fazia parte o recém-falecido e popular cientista, Stephen Hawking. Este fato mostra que a Igreja não tem medo da verdade e procura dialogar com homens e mulheres de boa vontade, a fim de compreender melhor a verdade que Cristo nos revelou.

“A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, A DEDICAÇÃO AOS QUE LHEM FOREM CONFIADOS E O ENFOQUE DA ABORDAGEM DOS TEMAS EM SALA DE AULA OU CORREDORES PASSARÁ SEMPRE A CONVICÇÃO DA FÉ!”

Sentindo como seu dever “educar”, desde o início a Igreja se dedicou a essa nobre tarefa. O Concílio Vaticano II publicou, nessa perspectiva, a Declaração “Gravíssimum Educationis” (sobre a Educação Cristã). O Brasil teve nos primórdios de suas Universidades a intervenção direta da

Igreja a promovê-las e apoiá-las, para não falar de milhares de Escolas sob sua tutela, desde Anchieta até hoje, em lugares onde o Estado ainda nem consegue chegar ou assumir totalmente sua responsabilidade educacional.

Por fim, renovando a gratidão pelo dom imenso que são nossos Educadores e Educadoras para a Sociedade e a Igreja, desejo que sua coroa de glória seja ornada de pessoas bem formadas! Aos Educandos, exorto o merecido reconhecimento, respeito e amor aos que lhes ministram o saber!

A atitude de Maria ao educar o Filho de Deus, a via apontada por Jesus e o testemunho de admiráveis Educadores e Educadoras estejam sempre vivos em seu coração!

Parabeniza-lhes e ora por vocês, seu Bispo:

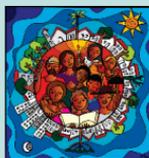
Dom Jacinto Furtado de Brito Sabrinha
Arcebispo Metropolitano de Teresina

Teresina, 19 de março de 2018

Solenidade de São José

FONTES

- Gaudium et Spes (Concílio Vaticano II)
- Fides et Ratio (Encíclica São João Paulo II)
- Gravissimum Educationis (Concílio Vaticano II)
- Carta de São João Bosco (Turim, 1887)



Ano Nacional do Laicato

Cristãos leigos e leigas, sujeitos
na Igreja em saída, a serviço do Reino.

Sal da Terra e Luz do Mundo.

(Mt 5,13-14)